

Direitos humanos, gênero e sexualidade no programa de pós-graduação em educação da FFC/UNESP de Marília:

um balanço das teses e dissertações (2003-2019)

Matheus Estevão Ferreira da Silva

Como citar: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. Direitos humanos, gênero e sexualidade no programa de pós-graduação em educação da FFC/UNESP de Marília: um balanço das teses e dissertações (2003-2019). *In:* SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade:** reflexões, diagnósticos e intervenções na pesquisa em educação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.405-427.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-014-3.p405-427>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

**DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADE NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DA FFC/UNESP DE MARÍLIA:
um balanço das teses e dissertações (2003-2019)**

*Matheus Estevão Ferreira da Silva*⁷⁹

Introdução

Em 2020, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia em Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, completa seus 32 anos de existência, cujo processo de criação se iniciou no ano de 1985 e só foi concluído no ano de 1988. Na época de sua criação, em meados da década de 1980 no contexto paulista da *jovem*⁸⁰ UNESP, esse Programa apresentava como objetivo a formação consistente de professores(as) e pesquisadores(as) na região, sendo que, desde lá, já se esperava que “[...] uma pós-graduação em Educação em Marília seria de grande importância para o centro-oeste e norte do estado de São Paulo, além das regiões do norte do Paraná e das regiões mais próximas do Mato Grosso [do Sul] e de Goiás” (CASTRO, 2011, p. 189).

⁷⁹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: matheus.estevao2@hotmail.com

⁸⁰ A UNESP foi fundada em 1976, a partir da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, e, na época da criação do PPGE da FFC/UNESP de Marília, dispunha de apenas um pouco mais de uma década de existência.

Desde então, o PPGE, além de procurar contemplar esse seu objetivo inicial, desenvolveu-se, tanto em termos materiais, hoje contando com 47 docentes-orientadores(as) credenciados(as) e distribuídos(as) em cinco Linhas de Pesquisa, quanto de reconhecimento, avaliado com o conceito 6⁸¹, padrão de excelência e referência internacional, em sua mais recente Avaliação Quadrienal emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2017.

Sendo um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, as pesquisas nele desenvolvidas nas modalidades de Mestrado e Doutorado abordam temas específicos e respectivos às Linhas de Pesquisa em que se situam. Dentre essas pesquisas, destacam-se cada vez mais aquelas que abordam os temas *direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade* como objeto de estudo. Não se restringindo à determinada Linha, é crescente o lugar que elas têm ocupado na produção de pesquisa do Programa, embora ainda não se saibam as dimensões desse lugar, bem como se apenas mais recentemente esse lugar começou a esboçar ou se já se encontra consolidado na produção há algum tempo.

Este capítulo, que encerra a presente coletânea, tem como objetivo apresentar um balanço dessa produção sobre os temas pontuados, em que as pesquisas relatadas nos capítulos anteriores estão incluídas, de modo a desvelar seu estado, tendências, quais aspectos foram suficientemente explorados e quais ainda carecem.

⁸¹ Essa avaliação realizada pela CAPES concentra-se na análise comparativa e do estado da arte em cada área que os Programas avaliados se vinculam, classificando-os pelos conceitos 3 (regular), que adverte padrão mínimo de qualidade, 4 (bom), 5 (muito bom), padrão nacional de excelência, e os conceitos 6 e 7, de excelência internacional e de referência para suas respectivas áreas.

Para isso, recorreu-se à técnica de *estado da arte* (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006) enquanto percurso metodológico, a qual consiste na aplicação sistematizada dos procedimentos de localizar, recuperar, reunir, selecionar e organizar materiais de pesquisa com o propósito de inteligibilidade da produção científica de determinada área ou tema estudado.

O texto deste capítulo foi organizado da seguinte forma: primeiro, aborda-se um pouco da trajetória de desenvolvimento do PPGE, ressaltando algumas de suas principais mudanças e características atuais. Em seguida, descreve-se a metodologia delineada para o levantamento das teses e dissertações seguindo os procedimentos do estado da arte. Após, analisam-se esses materiais considerando os seguintes critérios: 1) tema abordado, 2) progressão temporal, 3) orientação e 4) Linha de Pesquisa, sempre distinguindo a quantidade de teses e dissertações. O capítulo encerra-se com as considerações finais.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP de Marília

A principal referência hoje disponível sobre a história do PPGE da FFC/UNESP é a pesquisa de Pós-Doutorado realizada por Castro (2010; 2011) junto à Fundação Carlos Chagas (FCC), concluída em 2010. Nessa pesquisa, Castro (2010) reúne aspectos históricos desse Programa e suas contribuições para a pós-graduação no Brasil, com a delimitação temporal de 1988, data de sua criação, a 2008, ano anterior ao início da pesquisa. Debruçar-nos-emos sobre alguns desses dados históricos reunidos pela autora e algumas de suas

transformações que nos ajudam a entender como o PPGE chegou ao seu estado atual.

O primeiro projeto para a constituição do PPGE foi enviado em setembro de 1985 para apreciação do diretor da então Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação (FEFCSD), UNESP, Campus de Marília, inicialmente previsto com duas Áreas de Concentração: *Ensino na Educação Brasileira* e *Administração da Educação Brasileira*. Somente em agosto de 1988, após muitos pareceres e trâmites legais, o PPGE foi criado e iniciou suas atividades, porém, “com uma única área de concentração ‘Ensino na Educação Brasileira’. Essa área de concentração constituiu-se com quatro (04) linhas de pesquisa, às quais se vincularam as disciplinas a serem oferecidas” (CASTRO, 2011, p. 193).

Na época coordenador do Programa, o Prof. Dr. Wilson de Faria, em resposta a uma crítica da CAPES de avaliação da proposta curricular vigente, manifestou-se que, quanto à linha teórica norteadora do Programa,

[...] não privilegamos uma determinada corrente teórica na área educacional, como, por exemplo, uma abordagem marxista, fenomenológica ou positivista da educação. Privilegamos sim uma abordagem pluralista em que várias tendências fossem representadas no curriculum como um todo, ou mesmo, em alguns casos, no contexto de uma única disciplina (UNESP, 1989, p. 16-17 apud CASTRO, 2010, p. 39).

Essa relativa pluralidade teórica, como veremos, manteve-se até hoje, com a congregação de Linhas de pesquisa e de pesquisa-

dores(as) com diferentes afiliações teóricas. Embora isso tenha se mantido, ao longo de sua história, o PPGE passou por importantes mudanças, algumas marcadas somente por alterações de Regulamento Interno, tal como em 2003 para atender às exigências da Resolução UNESP-88 (UNESP, 2002) emitida no ano anterior, já outras marcadas por reestruturações, tal como no ano de 1999 (COLETA CAPES, 2000 apud CASTRO, 2010).

Um das atividades desenvolvidas ao longo da história do PPGE, e que tem se consolidado nos últimos anos, é o intercâmbio de docentes e discentes em instituições e centros de pesquisa do país e do exterior, com diversas finalidades: “assessoria por parte de professores para fortalecimento de linhas de pesquisa, [...] desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, realização de pós-doutoramento, participação em congressos e demais eventos científicos”, bem como possibilitar o “aperfeiçoamento da formação e de complementaridade, em alguns casos, de alguma área do Programa não privilegiada pela estrutura curricular vigente” (CASTRO, 2010, p. 99). Essa última finalidade das atividades de intercâmbio evidencia que apesar de se fomentar certa pluralidade teórica no Programa, ainda assim há áreas/temas/teorias mais privilegiadas do que outras.

Outra característica que se afirmou na história do PPGE foi o aumento de seu número de docentes, junto ao aumento de docentes lotados e em exercício na Unidade. Essa tendência se manteve mesmo com a transferência de vários docentes para outros Programas de Pós-Graduação, à medida em que eles começaram a ser implementados em outros campi da UNESP, deixando o

Programa de Marília para se cadastrar nos Programas respectivos aos seus campi de origem (CASTRO, 2010; 2011). Esse é um de seus impactos mais significativos, evidenciando-se como um Programa precursor na UNESP e de referência para os novos, subsidiando-os inclusive na constituição de seu corpo docente.

Segundo Castro (2010, p. 99), também característico na história do Programa foi a tendência de, “[...] a todo tempo, adequar o fluxo de produção das dissertações e teses ao tempo médio regulamentar e, também, adequar este último aos padrões aceitos pela CAPES”. Como ressalta a autora, na reestruturação de 1999 essa tendência fica evidente, com a redução do tempo máximo para conclusão do Mestrado Acadêmico, de 04 anos para 03 anos, assim como em 2008, quando aprovada nova redução do tempo do Mestrado, de 03 anos para 02 anos, tal como se encontra hoje.

Nesse mesmo período, novas medidas vieram reafirmar essa tendência de adoção da política adotada pela CAPES, sendo uma delas a oferta de vagas para o Mestrado e para o Doutorado mediante critérios de produtividade. Em 2007,

[...] as vagas disponíveis foram distribuídas [já em 2007] apenas entre os docentes que tiveram publicação qualificada nos últimos dois anos (no mínimo, um artigo, capítulo de livro ou livro com Qualis Nacional por ano). Os docentes que não atingiram esses níveis de produtividade foram impedidos de oferecer vagas já no processo seletivo de 2008 e alertados de que, em caso de reincidência, poderiam ser descredenciados do Programa (COLETA DE DADOS, 2008, p. 19 apud CASTRO, 2010, p. 105-106).

Embora tenham sido adotadas, no relatório de 2007 à CAPES (COLETA DE DADOS, 2008) encontra-se manifestado o descontentamento dos responsáveis do Programa com tais medidas e com a maneira pela qual eram impostas, como em relação aos critérios de avaliação, que privilegiam o quantitativo em detrimento do qualitativo e desconsideram as especificidades das áreas de Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas. A autora supracitada (2010, p. 106) conclui que, apesar de existirem manifestações de resistência e descontentamento, houve “[...] uma forte tendência a um acirramento do Programa com relação à produtividade do seu corpo docente, atribuído ao grau de exigência da CAPES quanto a esse quesito”, como também argumentamos em trabalho anterior (SILVA, 2020a) quanto a esse ser um problema da pós-graduação brasileira em geral.

Atualmente, o PPGE da FFC/UNESP dispõe de um corpo docente constituído pelo total de 47 docentes, sendo que no triênio de 1999-2001, há duas décadas, sua composição era de apenas 29 docentes, como também informa Castro (2010). As áreas de concentração, iniciadas com a de Ensino na Educação Brasileira na época de criação do Programa e expandidas nos anos seguintes, hoje foram extintas, restando somente as Linhas de Pesquisa: Linha 01 – *Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano*; Linha 02 – *Educação Especial*; Linha 03 – *Teoria e Práticas Pedagógicas*; Linha 04 – *Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais*; e Linha 05 – *Filosofia e História da Educação no Brasil*.

Quanto à sua estrutura curricular, acumulam-se 77 diferentes disciplinas ofertadas pelos(as) docentes, cujos temas variam de acordo com as Linhas em que se vinculam. Em termos de reconhecimento, como ressaltado, o Programa dispõe de conceito 6 pela Avaliação Quadrienal de 2017 da CAPES, enquanto em relação à sua produção, anualmente são admitidos, em média, 20 discentes de Mestrado e 20 discentes de Doutorado, de acordo com as vagas disponíveis para orientação por parte dos(as) docentes, o que faz com que a produção das teses e dissertações do PPGE varie entre esse número.

Castro (2009) elaborou um instrumento de pesquisa que reúne essa produção de teses e dissertações, intitulado *Teses e dissertações do programa de pós-graduação em educação da FFC-Unesp/Marília, produzidas entre 1991-2008*. Dispomos, a seguir, um quadro que sumariamente apresenta toda essa produção levantada pela autora, segundo a sua progressão ao longo do período delimitado de 1991 a 2008.

Quadro 1 – Número de Mestrados e Doutorados do PPGE da FFC/UNESP de Marília no período de 1991-2008

Ano	Dissertação	Tese	Total
1991	4	0	4
1992	5	0	5
1993	9	0	9
1994	19	0	19
1995	19	0	19
1996	24	6	30
1997	26	9	35
1998	31	19	50
1999	14	23	37
2000	50	18	68
2001	28	39	67
2002	32	38	70
2003	34	23	57
2004	23	7	30
2005	15	20	35
2006	19	17	36
2007	27	18	45
2008	28	17	45
Total	420	241	661

Fonte: Adaptado de Castro (2010)

Com base no Quadro 1, observam-se alguns dados do número de teses e dissertações produzidas no Programa. De 1991, quando concluídos os primeiros Mestrados, até 2003, foram produzidas 305 dissertações e 165 teses, totalizando 470 materiais. Esse número representa 40% a mais do total nos quatro anos seguintes, de 2004 a 2008, com 191 materiais produzidos (112 dissertações e 79 teses), embora essa diferença também se deva ao fato de que o primeiro período é constituído por oito anos a mais.

Com este breve resgate da história do PPGE e de alguns de seus dados de produção, e sendo o objetivo deste texto apresentar um balanço dessa produção quanto à abordagem dos temas direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade como temas de pesquisa, analisaremos a produção com esse recorte temático. A seguir, descreve-se a metodologia delineada para tal, a partir do estado da arte.

Metodologia

Para a realização do balanço da produção de teses e dissertações do PPGE da UNESP/FFC de Marília, elegeu-se como percurso metodológico mais adequado aquele propiciado pela técnica de estado da arte (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006). Essa técnica é aderida por pesquisas que buscam o reconhecimento, a organização e a inteligibilidade da produção científica de determinada área ou tema que se faz objeto de investigação. Conforme argumenta Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas denominadas de estado da arte têm:

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

A implementação do estado da arte consistiu, portanto, nos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e organização das teses e dissertações, a partir de consulta na base de

dados *Repositório Institucional da UNESP*, que armazena *online* toda a produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa dessa Universidade. Realizaram-se buscas sem delimitação temporal, uma vez que se quer saber desde quando iniciaram-se as pesquisas sobre direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade no PPGE, e, por isso, com descritores respectivos aos temas, sendo eles: “direitos humanos”, “diversidade”, “gênero” e “sexualidade”.

Ao todo, foram localizadas 459 dissertações e 330 teses a partir do descritor “direitos humanos” (NDH=789)⁸², 381 dissertações e 292 teses (NDIV=673) a partir do descritor “diversidade”, 352 dissertações e 273 teses (NGÊ=625) a partir do descritor gênero, e 96 dissertações e 86 teses (NSEX=182) a partir do descritor “sexualidade”, tal como apresenta o quadro a seguir.

Quadro 2 – Resultados das buscas na base de dados Repositório Institucional da UNESP segundo a modalidade dos materiais, teses e dissertações, do PPGE da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade

Descritores	Quantidade de materiais encontrados		
	Dissertações	Teses	Total
Direitos humanos	459	330	789
Diversidade	381	292	673
Gênero	352	273	625
Sexualidade	96	86	182
Total dos resultados	1.288	981	2.269

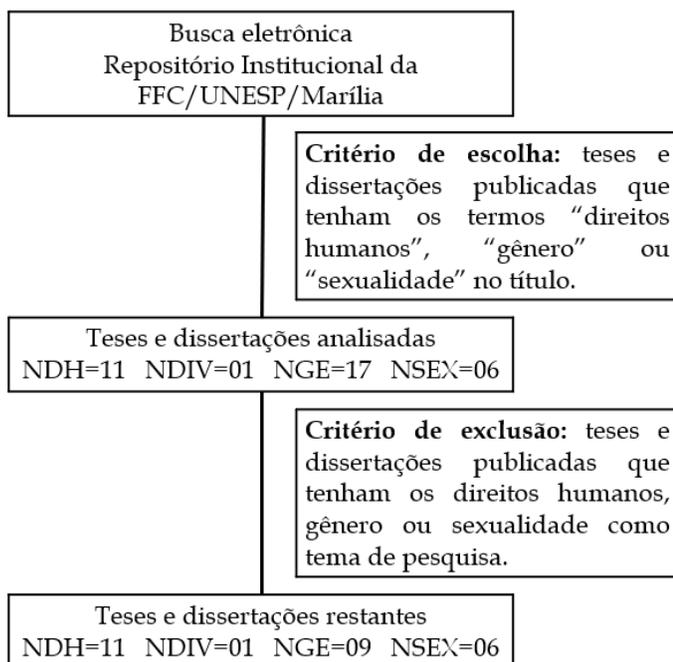
Fonte: Dados da pesquisa

⁸² Sendo N a abreviação de amostra em estatística, aqui NDH, NDIV, NGE e NSEX são abreviações respectivas aos resultados encontrados com os descritores utilizados, bem como o número que vem a seguir, que designa o total de materiais que constituem tais resultados.

Verificou-se, no entanto, que quaisquer materiais que citassem algum dos temas ao longo de seu texto passaram a integrar os resultados encontrados pelas buscas no Repositório, mesmo sem qualquer vínculo com o que se esperava encontrar com a busca (por exemplo, pesquisas que têm como tema o “gênero textual”, no caso dos resultados com o descritor gênero).

Em razão disso, consideraram-se apenas materiais que tivessem algum dos descritores no seu título ou resumo, sendo esse um critério de escolha, que fez com que restassem apenas 08 dissertações e 03 teses encontradas a partir do descritor “direitos humanos” (NDH=11), 01 dissertação a partir do descritor “diversidade” (NDIV=01), 08 dissertações e 09 teses a partir do descritor “gênero” (NGE=17) e 05 dissertações e 01 tese com o descritor “sexualidade” (NSEX=06). Ainda assim, também se considerou apenas materiais que os tiveram como tema de pesquisa, sendo esse um critério de exclusão, o que alterou os resultados no caso do gênero, restando 05 dissertações e 04 teses (NGE=09). A Figura 1 apresenta essas etapas de seleção da produção, pelos critérios de escolha e de exclusão.

Figura 1 – Etapas de seleção da produção de teses e dissertações do PPGE da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade



Fonte: Dados da pesquisa

Viu-se, no entanto, que alguns desses materiais se repetiram entre os resultados, uma vez que podem abordar mais de um descritor no seu título e como tema de pesquisa. Assim, ao invés de 23 teses e dissertações encontradas com todos os descritores, na verdade foram 21 materiais diferentes encontrados. Ressalta-se que esse é um número baixo se considerado todo o período de existência do PPGE, porém, número que tem ascendido nos últimos anos, como se discute adiante.

Após serem recuperadas (isto é, *baixadas*, por estarem em meio virtual), reunidas e selecionadas (segundo os critérios de inclusão e exclusão), as teses e dissertações foram organizadas em um instrumento de pesquisa, documento que congrega as referências dos materiais encontrados, o qual foi intitulado de *Teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade (2003-2019): um instrumento de pesquisa* (Silva, 2020b). Além disso, em razão de se ter encontrado apenas 01 dissertação com o descritor “diversidade”, decidiu-se excluí-lo deste texto enquanto categoria de análise, também porque essa mesma dissertação se repete entre os resultados encontrados com o descritor “sexualidade”.

A seguir, a partir das informações fornecidas pelo instrumento de pesquisa gerado pelo estado da arte, apresenta-se um balanço das 21 teses e dissertações segundo os seguintes critérios analisados: 1) tema abordado, 2) autoria, 3) modalidade, 4) progressão temporal, 5) Linha de Pesquisa e 6) orientação.

O Lugar das Pesquisas sobre Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade na Produção do PPGE da FFC/UNESP de Marília

Como primeiro critério considerado, buscou-se analisar a procedência dos resultados encontrados segundo o seu tema de pesquisa, isto é, dispondo as teses e dissertações de acordo com quais descritores elas foram encontradas, entre “direitos humanos”, “gênero” e “sexualidade”, de modo a verificar o número de resultados vinculados a cada um dos três temas, bem como sua progressão ao longo dos anos, segundo critério considerado. O quadro a seguir apresenta essa primeira análise.

Quadro 3 – Quantidade de teses e dissertações do PPGE da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, gênero e sexualidade segundo o tema de pesquisa

Ano	Direitos humanos		Gênero		Sexualidade		Total
	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	
2003	0	0	0	0	0	1	1
2008	0	0	1	0	0	0	1
2010	1	0	0	0	0	1	2
2011	0	2	0	1	0	0	3
2012	0	1	0	1	0	1	3
2015	0	0	1	0	2	1	4
2016	0	0	0	0	0	1	1
2017	0	1	0	0	0	0	1
2018	0	1	1	1	0	0	3
2019	1	0	1	2	0	0	4
Total	2	5	4	5	2	5	23

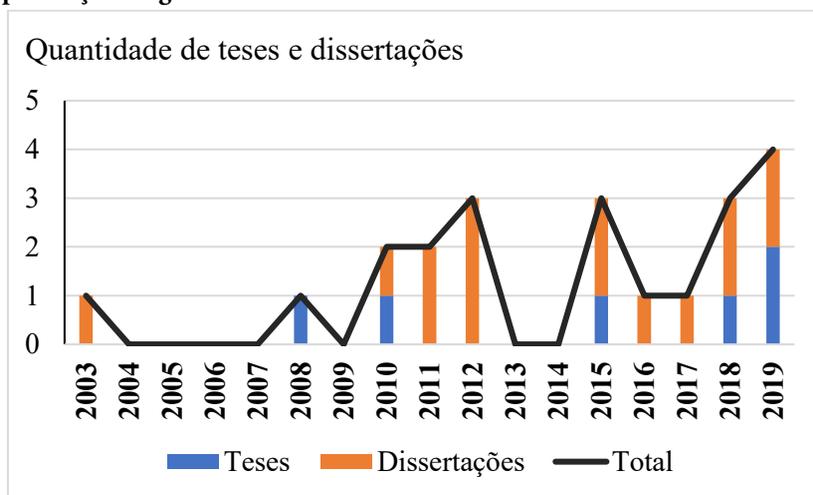
Fonte: Dados da pesquisa

Com base no Quadro 3, vê-se que há certo equilíbrio entre os materiais produzidos sobre os três temas, sem diferenças significativas, embora mais frequentes sejam as teses e dissertações com o gênero como tema de pesquisa, com 04 teses e 05 dissertações, enquanto sobre direitos humanos e sexualidade houve a mesma frequência de materiais produzidos, com 02 teses e 05 dissertações para cada. Como também demonstra o quadro, o primeiro material produzido acerca dos temas foi publicado em 2003, 01 dissertação sobre sexualidade, e o próximo material só veio aparecer anos depois, em 2008, 01 tese sobre gênero. Apesar de no ano de 2009 não haver materiais publicados, de 2010 em diante a produção ascendeu, tal como no ano de 2012 com um material sobre cada tema produzido (01 dissertação cada), ainda assim sem que se tenha passado de mais

de 02 materiais produzidos sobre um mesmo tema em um mesmo ano.

Para melhor visualização desse dado, acerca da progressão temporal das teses e dissertações, que é o segundo critério considerado dos materiais, elaborou-se o gráfico disposto a seguir, que demonstra a progressão dos materiais ao longo dos anos segundo sua modalidade, se teses ou dissertações.

Figura 2 – Quantidade de teses e dissertações do PPGE da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, gênero e sexualidade segundo o ano de publicação em gráfico de barras e linha



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o gráfico representado pela Figura 2, a produção data de 2003 a 2019, ano anterior ao presente levantamento no Repositório Institucional da UNESP, resultando em um período de produção de 16 anos. Sendo o PPGE criado em 1988, no decorrer dos 15 anos anteriores, até 2003, não houve publicação de qualquer

material que tivesse os direitos humanos, o gênero ou a sexualidade como tema de pesquisa. Mesmo assim, isso voltou a se repetir nos anos de 2004 a 2006, bem como nos anos seguintes de 2009, 2013 e 2014, que foram marcados por não disporem de nenhuma tese ou dissertação publicada sobre os temas. Ademais, a ascendência que se observa de 2008 em diante é sinalizada em duas ondas de produção, a primeira de 2010 a 2012 e a segunda de 2015 a 2019.

Não há um número maior do que 04 materiais produzidos em um mesmo ano (o que ocorreu em tempo recente, no ano de 2019), que é uma produção baixa, como já mencionado, se considerado o levantamento de Castro (2009) sobre o total da produção do Programa no período de 1991-2008, com 661 materiais, entre teses e dissertações. Além de Castro (2009), outros levantamentos dessa natureza feitos no PPGE foram proporcionados por Manzini et al. (2006), mas com recortes temporal de 1993-2004 e temático à Educação Especial, e por Santana, Castro e Lima (2018), que se subsidiaram no instrumento de pesquisa de Castro (2009) para sua investigação, com recortes temporal de 2005-2008 e também temático à Educação Especial. Manzini et al. (2006), ao longo de 10 anos, encontraram 55 materiais, mais que o dobro do que encontramos acerca dos temas em questão, enquanto Santana, Castro e Lima (2018), no período de 04 anos, encontraram 24 materiais.

Considerando o total de 21 materiais, a média de publicações por ano no período 2003-2019 é de um material publicado por ano (com média exata de 1,3), enquanto se for considerado apenas os 10 anos em que houve publicação de teses e

dissertações, a média de publicações é de dois materiais por ano (média exata de 2,1).

O critério seguinte da análise foi a orientação dada à pesquisa que resultou no material, tese ou dissertação, por um(a) dos(as) docentes do Programa, o que é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 4 – Quantidade de teses e dissertações do PPGE da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, gênero e sexualidade segundo a orientação da pesquisa

Orientador(a)	Teses	Dissertações	Total
BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino	3	6	9
BRAGA, Tania Moron Saes	0	1	1
BRANDÃO, Carlos da Fonseca	1	1	2
DAL RI, Neusa Maria	0	1	1
MACHADO, Lourdes Marcelino	0	1	1
MARTINS, Raul Aragão	1	2	3
OMOTE, Sadao	1	0	1
PAGNI, Pedro Ângelo	1	0	1
SARAVALI, Eliane Giachetto	0	1	1
TORRES, Julio Cesar	0	1	1
Total	7	14	21

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do Quadro 4, infere-se que há uma distribuição igual de docentes orientadores(as) pelo gênero, tomando-se como referência os 05 nomes femininos e os 05 nomes masculinos. Quem mais orientou as pesquisas desse montante investigado foi Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo com 09 pesquisas no total, 03 teses e 06 dissertações, em seguida Raul Aragão Martins que orientou 03 pesquisas, 01 tese e 02 dissertações, e Carlos da Fonseca Brandão

que orientou 02 pesquisas, 01 tese e 01 dissertação. O restante dos(as) docentes orientaram 01 material cada.

O último critério analisado se tratou da distribuição dos materiais entre as cinco Linhas de Pesquisa do PPGE, para se saber se há alguma Linha mais produtiva do que outra em relação aos temas e, assim, se essa produção se encontra concentrada em alguma delas. O Quadro 6 apresenta essa última análise.

Quadro 5 – Quantidade de teses e dissertações do PPGE da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, gênero e sexualidade segundo a Linha de Pesquisa que se vinculam

Ano	Linha 01		Linha 02		Linha 03		Linha 04		Linha 05	
	Tese	Disse.								
2003	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
2010	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
2011	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
2012	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0
2015	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0
2016	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
2017	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2018	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0
2019	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
Total	1	3	1	1	0	0	4	10	1	0

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra o Quadro 5, verificou-se a distribuição dos materiais segundo as Linhas de Pesquisa. Predominam com mais materiais vinculados as Linha 04 – Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais, com 04 teses e 10 dissertações, e Linha 01 Linha 01 – Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano, com 01 tese e 03 dissertações, as quais são seguidas pelas Linhas 02 –

Educação Especial, com 01 tese e 01 dissertação, e Linha 05 – *Filosofia e História da Educação no Brasil*, com 01 tese, enquanto a Linha 03– *Teoria e Práticas Pedagógicas* não teve materiais atribuídos a ela.

Considerações Finais

Concluído o balanço que se objetivou com este texto, em que se analisou as principais características da produção que os procedimentos do estado da arte permitiram entrar em contato, alguns aspectos sobre a produção do PPGE puderam ser evidenciados e, assim, relevar o que se procurou responder quanto ao lugar que as pesquisas sobre os temas em questão ocupam em sua produção de pesquisa. Pode-se dizer, em síntese, que esse lugar começou a se esboçar em relativo tempo recente, desde o ano de 2003; tem demonstrado tendência ascendente na produção a partir do ano de 2010, embora ainda haja alguns hiatos em um e outro ano; e que esse lugar, para consolidar-se ainda mais, necessita do desenvolvimento de mais pesquisas, uma vez que se constatou que as teses e dissertações sobre direitos humanos, gênero e sexualidade ainda se tratam de uma produção relativamente baixa no PPGE da FFC/UNESP de Marília. Ainda assim, essa pouca produtividade se justifica pelo fato de o Programa congregar uma pluralidade temática e teórica, com pesquisas que dispõem de diversos outros temas e objetos de estudo.

Por último, ressalta-se o presente balanço se refere ao estado da produção tal como se encontra atualmente e que novos levantamentos e análises serão necessários à medida em que ela cresce e se transforma. Espera-se que esse balanço sobre os temas, aqui

erigido nos moldes do estado da arte, além de contribuir para a inteligibilidade da produção, também contribua para o desenvolvimento de novas investigações.

Referências

CASTRO, R. M. de. Teses e dissertações do programa de pós-graduação em educação da FFC-Unesp/Marília, produzidas entre 1992-2008. In: CASTRO, R. M. de. **A Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (1988-2008) e suas contribuições para a pós-graduação no Brasil: primeiros apontamentos**. 605 f. Relatório Parcial de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2009.

CASTRO, R. M. de. **Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (1988-2008) e suas contribuições para a pós-graduação no Brasil**. 213 f. Relatório Final de Pesquisa (Pós-doutorado) – Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2010.

CASTRO, R. M. de. O programa de pós-graduação em educação da UNESP de Marília: contribuições para uma agenda de discussões sobre aspectos da política de pós-graduação no Brasil. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 183-200, mar., 2011.

COLETA CAPES. **Relatório CAPES 1999**. Proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília. Marília, 2000. Impresso.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, ago., p. 257-272, 2002.

MANZINI, E. J.; PAULINO, V. C.; CORRÊA, P. M.; SILVA, M. O. da; LOPES, M. A. de C. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP-Marília (1993-2004). **Revista Educação Especial**, n. 28, p. 1-9, 2006.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTANA, M. S. R.; CASTRO, R. M. de.; LIMA, E. A. de. A produção acadêmico-científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília-SP e a Política Pública Nacional de Educação Especial no Brasil: aspectos históricos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 748-762, 2018.

SILVA, M. E. F. da. “Publique ou pereça”: efeitos do produtivismo acadêmico na produção em periódicos de um Programa de Pós-Graduação em Educação (2000-2018). **Revista Inter Ação**, v. 45, n. 3, 2020a. No prelo.

SILVA, M. E. F. da. [Instrumento de pesquisa]. **Teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP de Marília sobre direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade (2003-2019): um instrumento de pesquisa.** 128 f. 2020b.

UNESP. Resolução UNESP-88, de 24-10-2002. **Dispõe sobre o Regimento Geral de Pós-Graduação da Unesp.** 2002. 13p.
Disponível em: <http://www.unesp.br/propp/regimento.htm>.
Acesso em: 06 maio 2020.

UNESP. **Autuação dos documentos referentes à composição do Conselho de Curso de Pós-Graduação em Educação – Área de Ensino na Educação Brasileira.** 220 f. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília. Marília, 1989. Impresso.